

“NOVA(S) DESCOBERTA(S) DO NOSSO BAIRRO”: LETRAMENTO COMUNITÁRIO, GÊNEROS DISCURSIVOS E AÇÃO SOCIAL

Alana Driziê Gonzatti dos Santos¹
Maria do Socorro Oliveira²

RESUMO: Considerando a relevância da articulação entre as esferas escolar, familiar e comunitária, este artigo tem como objetivo discutir impactos de um projeto de letramento comunitário (PLC) no redimensionamento de práticas de fala, leitura e escrita no espaço escolar, a partir de enunciados produzidos por colaboradores no âmbito do projeto em análise. O aporte teórico desta investigação parte dos Estudos de Letramento, em especial práticas de letramento e PLC, do Círculo de Bakhtin e da Nova Retórica, no que tange a considerações sobre os gêneros discursivos. A partir do paradigma qualitativo e da abordagem etnográfico-crítica, a geração de dados ocorreu em uma escola pública da capital potiguar, na promoção de ação de extensão, materializada como PLC, intitulada “Nova(s) Descoberta(s) do nosso bairro: escola, família e comunidade”, tendo como colaboradores discentes de uma turma de primeiro ano de ensino fundamental, membros da equipe escolar, familiares de alunos e agentes comunitários do bairro de Nova Descoberta, onde a escola é situada, e de seu entorno. A ação teve como produto um *e-book*, em que os saberes locais dos colaboradores estão apresentados a partir de suas produções orais, escritas e multissemióticas, em gêneros discursivos como relatos, entrevistas, apresentação, histórias, comentários e outros. A análise desses enunciados demonstra, entre diferentes aspectos, as questões sociais próprias do bairro, os interesses e as motivações dos sujeitos da pesquisa, as implicações do PLC na aprendizagem, a distribuição de tarefas em trabalhos colaborativos, o papel da escrita de promover acesso a novos mundos e as experiências culturais construídas a partir dos discursos dos colaboradores, mobilizados como ferramentas de atuação na vida social.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento comunitário. Gêneros discursivos. Projeto de letramento. Ação social.

ABSTRACT: Considering the relevance of the articulation between the school, family and community spheres, this communication aims to discuss the impacts of a community literacy project (CLP) on the resizing of speech, reading and writing practices in the school space, based on statements produced by collaborators within the scope of the project under analysis. The theoretical contribution of this investigation comes from New Literacy Studies, especially literacy and CLP practices, from the Bakhtin Circle and New Rhetoric, with regard to considerations on genres. From the qualitative paradigm and the ethnographic-critical approach, data generation took place in a public school in Natal - RN - Brazil, promoting an extension action, materialized as a CLP, entitled “Nova(s) Descoberta(s) of our neighborhood”: school, family and community”, with collaborating students from a

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Macau, Rio Grande do Norte, Brasil. alana.drizie@ifrn.edu.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. msroliveira.ufrn@gmail.com

class of first year of elementary school, members of the school team, family members of students and community agents from the neighborhood of Nova Descoberta, where the school is located, and its surroundings. The action resulted in an e-book, in which the collaborators' local knowledge is presented from their productions, oral, written and multisemiotic, in genres such as reports, interviews, presentation, stories, comments and others. The analysis of these statements demonstrates, among different aspects, the social issues specific to the neighborhood, the interests and motivations of the research subjects, the implications of the CLP in learning, the distribution of tasks in collaborative works, the role of writing to promote access to new worlds and cultural experiences built from the speeches of collaborators, mobilized as tools for acting in social life.

KEYWORDS: Community literacy. Genres. Literacy Project. Social action.

Considerações iniciais

Sabendo que a linguagem está presente nas esferas de atividade social e reconhecendo nossa inserção em uma sociedade grafocêntrica, torna-se relevante atentar a como práticas de oralidade, leitura e escrita se organizam nesses contextos, bem como a sua relação com a instituição escolar, notadamente uma agência de letramento de relevância nesse circuito.

Nessa direção, a articulação entre as esferas escolar, familiar e comunitária por meio da linguagem surge como interesse de pesquisa no campo teórico dos letramentos. Em investigações anteriores (SANTOS, 2015; SANTOS, GOMES, OLIVEIRA, 2017; SANTOS, OLIVEIRA, 2017; 2020), apresentamos projetos de letramento – por exemplo, “Engajando famílias na escola” – com o foco na ação social de alunos, famílias e membros da comunidade, dando destaque à legitimação de saberes comunitários no espaço escolar a partir do engajamento em atividades de linguagem.

Para dar continuidade a essa problemática, o objetivo geral deste artigo é discutir impactos de um projeto de letramento comunitário (PLC) no redimensionamento de práticas de fala, leitura e escrita no espaço escolar, a partir de enunciados produzidos por colaboradores no âmbito do PLC “Nova(s) Descoberta(s) do nosso bairro: famílias, memórias e histórias”. Especificamente, buscamos apresentar o projeto em análise e explicitar os gêneros discursivos mobilizados no PLC em relação às ações sociais protagonizadas.

Na sequência, apresentamos o aporte metodológico da investigação (“Contexto da pesquisa”), os construtos teóricos que a subsidiaram (“Estudos de letramento e gêneros discursivos”) e os dados em análise (“Letramento comunitário, gêneros discursivos e ação social”), seguidos das considerações finais e referências bibliográficas do trabalho.

Contexto da pesquisa

A partir do paradigma qualitativo e da abordagem etnográfico-crítica (ERICKSON, 1990; LAKATOS, MARCONI, 2010; LANDIS, MIRSEITOVA, 2014), compreendemos a importância do contexto sócio histórico em que os colaboradores estão envolvidos como parte fundamental da investigação, fato justificado, inclusive, por nosso foco no bairro situado e no letramento comunitário.

Nessa direção, a discussão dos impactos do PLC empreendido leva em conta subjetividades – experiências, saberes, interpretações – próprias dos sujeitos, materializadas por meio da linguagem oral e escrita. Em uma perspectiva etnográfica, temos o foco em um grupo social, a partir de ações sistemáticas com a pesquisadora inserida em determinado contexto. Assim sendo, nosso contato foi realizado pelo período de 2011 a 2017, tendo nossa geração de dados sido executada por meio de ações semanais durante todo o ano letivo de 2017, o que totalizou quarenta e oito encontros, que variavam entre duas e quatro horas de duração cada.

Sua promoção foi realizada por meio de ação de extensão, materializada como um PLC, intitulado “Nova(s) Descoberta(s) do nosso bairro: escola, família e comunidade”, tendo cem sujeitos colaboradores envolvidos, dentre eles vinte e quatro discentes de uma turma de primeiro ano de ensino fundamental, seis membros da equipe escolar, trinta e sete familiares de alunos e trinta e dois agentes comunitários de dez estabelecimentos de Nova Descoberta, onde a Escola Municipal Professor Ulisses de Góis, agência catalizadora das ações e *locus* central da pesquisa, é situada, e de seu entorno.

Destacamos, a respeito dos colaboradores, que todos os envolvidos (ou responsáveis, quando menores de idade) concordaram com a participação na pesquisa por meio de assinatura de termos de consentimento e autorização para uso de imagem/vídeo, bem como a escola emitiu autorização para realização da pesquisa.

Os procedimentos metodológicos seguiram o trajeto de mapeamento etnográfico da comunidade, efetivação de parceria com a escola, participação de reuniões pedagógicas, apresentação do programa aos colaboradores, realização de entrevistas com equipe escolar e familiares, estabelecimento de contato com agentes e instituições da comunidade, mobilização de ações na/da comunidade, promoção de *workshops* com as famílias,

construção de redes de conversa com as famílias acerca de suas histórias de vida e seus mundos de letramento e organização, edição, revisão, publicação e lançamento de um *e-book* de histórias, disponível no *link* < www.novasdescobertas.com.br >, em que os saberes locais dos colaboradores estão apresentados a partir de suas produções orais, escritas e multissemióticas.

A proposta resultou em dezessete atividades, das quais quatro relacionadas à escola, quatro à família e nove à comunidade, que foram registradas por meio de instrumentais como notas de campo, registros imagéticos e audiovisuais, transcrições de áudio e vídeo e práticas de escrita. Considerando nosso objetivo neste artigo, apresentaremos para análise, no tópico *Letramento comunitário, gêneros discursivos e ação social*, as dimensões do PLC e os gêneros discursivos que circularam em três atividades da rede desenvolvida.

Estudos de Letramento e gêneros discursivos

Inserido na Linguística Aplicada, área preocupada com problemáticas sociais e sua relação com a linguagem (LEFFA, 2001), o aporte teórico desta investigação parte da vertente sociocultural dos Estudos de Letramento – internacionalmente, *New Literacy Studies* – (STREET, 1984; KLEIMAN, 1995, 2016; OLIVEIRA, TINOCO, SANTOS, 2014), em especial a práticas de letramento e PLC.

De modo conceitual, “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 1995, p. 19). O(s) letramento(s), nessa perspectiva, leva(m) em conta os usos e impactos sociais da fala, leitura e escrita, instituindo-se como prática(s) coletiva(s) e situada(s) presente(s) em diversos domínios de atividade.

Em Oliveira, Tinoco e Santos (2014), são ressaltadas como características de projetos de letramento aprendizagem situada, ensino orientado para a resolução de problemas, rede de atividades, desterritorialização dos lugares de aprendizagem, tempo escolar reinventado, distribuição de tarefas, o professor como agente de letramento e inserção num sistema de redes de comunicação.

Na esfera comunitária (GRABILL, 2001; CAIRNEY, 2005), destacamos que os estudos se encontram em construção, especialmente em nível internacional. Entretanto, têm se mostrado relevantes, tendo em vista que “comunidades e instituições são inter-

relacionadas e construídas. Elas, por sua vez, dão significado e valor aos letramentos”³ (GRABILL, 2001, p. 87).

Nesse contexto, os PLC surgem como iniciativas para tratar de problemas sociais situados com a proposta de transformação/mudança. Possuem foco em práticas de letramento, que compreendem a materialidade textual e as significações dela apreendidas, que ocorrem no âmbito da comunidade, tratando de aspectos culturais, históricos e identitários para evitar o silenciamento ou apagamento desses saberes locais.

Acerca dos enunciados presentes em nossa análise textual, resgatamos reflexões do Círculo de Bakhtin e da Nova Retórica, no que tange a considerações sobre os gêneros discursivos. Em Bakhtin (1997, p. 279), temos-os como “*tipos relativamente estáveis* de enunciados”; conforme Bazerman (2011), os gêneros são entendidos como *frames* para agir socialmente. Nesse entendimento, temos o gênero como “tipo” ou “modelo” composicional inserido em um contexto dêitico e múltiplo de mudanças, tecnologias, usos e desusos, que nos circunda em locais específicos, tendo em vista que os gêneros fazem parte do repertório ou sistema de atividades em que um indivíduo opera em determinadas ocasiões.

Na relação de gêneros e letramento no contexto escolar (OLIVEIRA, 2010), vemos a possibilidade de relacionar o currículo com a prática social, ou seja, reverberar gêneros vinculados a seu uso cotidiano. Assim, esses enunciados são inseridos em PLC no intuito de atender a propósitos dos colaboradores envolvidos. Nesse sentido, são mobilizados gêneros discursivos considerando-se sua função para que, a partir deles, possa ser realizada a agência social.

Letramento comunitário, gêneros discursivos e ação social

Figura 1: Ilustração do projeto

³ “Communities and institutions are interrelated and constructed. They, in turn, give literacies meaning and value.” (Tradução nossa)



Fonte: Das autoras (2017).

Partindo dos princípios de rede de atividades, engajamento escola-família-comunidade, recursos, desterritorialização, artefatos culturais e saberes locais, o PLC “Nova(s) Descoberta(s) do nosso bairro: famílias, memórias e histórias” se desenvolveu perante uma abertura da escola para outras esferas, que atuaram com responsabilidade social na promoção de ações vislumbrando o resgate de memórias da comunidade e a atuação comunitária agentiva.

A rede de atividades contou com três frentes: nossa escola (palestras, entrevistas, passeio-guiado), nossa família (histórias de vida, *workshop*, roda de conversa, atividades em casa) e nossa comunidade (*city tour*, oficina, desfile cívico, aulas de campo, entrevista, palestra, ações de melhoria, lançamento de livro). Destacaram-se entre os gêneros discursivos multissemióticos mobilizados no PLC relatos, entrevistas, comentários, faixas, ofícios, histórias de vida, fotografias e desenhos, além do *e-book*, compreendido como gênero catalizador de vários outros. Vemos, a seguir, alguns exemplares desses enunciados; destacamos que todos eles foram produzidos pelos colaboradores em circunstâncias de produção coletiva variadas (em sala de aula, em casa ou em espaços da comunidade).

Figura 2: Práticas de letramento em análise (1)



Fonte: Das autoras (2017).

Uma das atividades do PLC consistiu em palestra e visita guiada de alunos e familiares realizada no supermercado local (Figura 2), que fica a duas quadras da escola, pela nutricionista do estabelecimento. Para tal, foi produzido e entregue *ofício* escrito ao gerente do local, contendo informações do projeto e da proposta. A partir do *agendamento* da ação, foram feitos *convites* e *termos de autorização* para os responsáveis. Inserir o alunado nessas práticas, devido a necessidades e demandas do projeto, foi um passo essencial na compreensão e valorização do texto escrito e de seus usos sociais.

Durante a visita – que foi gravada em vídeo e está disponível no *e-book* – os enunciados orais predominaram, a partir de *palestra* sobre a alimentação saudável (Tabela 1), *exposição oral* acerca de setores internos e externos do estabelecimento e *perguntas* de alunos e familiares durante o percurso:

Tabela 1: Transcrição de trecho do vídeo da visita ao supermercado

Nutricionista: O que é a nutrição? O que a nutrição faz no dia a dia das pessoas? É o ato ou feito de se nutrir por meio de alimentos. Então todo alimento vai fornecer nutrientes para a gente. Para que servem esses nutrientes? Para que a gente cresça forte e saudável e tenha saúde. Em tudo isso a nutrição ajuda. Como também previne doença, ajuda no tratamento de doenças. Então a nutrição é muito ampla. Aqui

eu coloquei umas fotozinhas de lancheiras escolares, não é? A parte que a criança fica na escola é muito importante, porque ali ele vai aprender muitas coisas, inclusive a alimentação. Quanto mais a gente colocar alimentos saudáveis, frutas, biscoitos integrais, suco de frutas e quanto mais natural a alimentação, melhor. Porque a criança vai se desenvolver bem, saudável e forte. Então isso é muito importante no dia a dia de hoje. [...]

Fonte: Das autoras (2017).

Após a aula de campo, mais três gêneros discursivos foram mobilizados, considerando as necessidades e os interesses dos colaboradores: *relatos* colaborativos escritos por familiar e aluno(s) acerca da atividade, desenvolvidos em caderno de atividades realizadas em casa, que ressaltaram a importância de conhecer os procedimentos do mercado que frequentam para abastecer seus lares; *carta de agradecimento* redigida em sala de aula com os alunos de forma colaborativa, no quadro negro, e entregue ao gerente do estabelecimento; *receitas* saudáveis de cada casa, levadas pelos responsáveis dos alunos e compartilhadas com as outras famílias envolvidas no PLC.

Outra atividade de destaque em nossa rede foi a preparação para participação no desfile cívico do bairro (Figura 3). O evento é organizado anualmente por líder comunitário – que, à época do projeto, atuou como vereador da capital potiguar – e reúne as escolas e pessoas da comunidade de Nova Descoberta.

Figura 3: Práticas de letramento em análise (2)

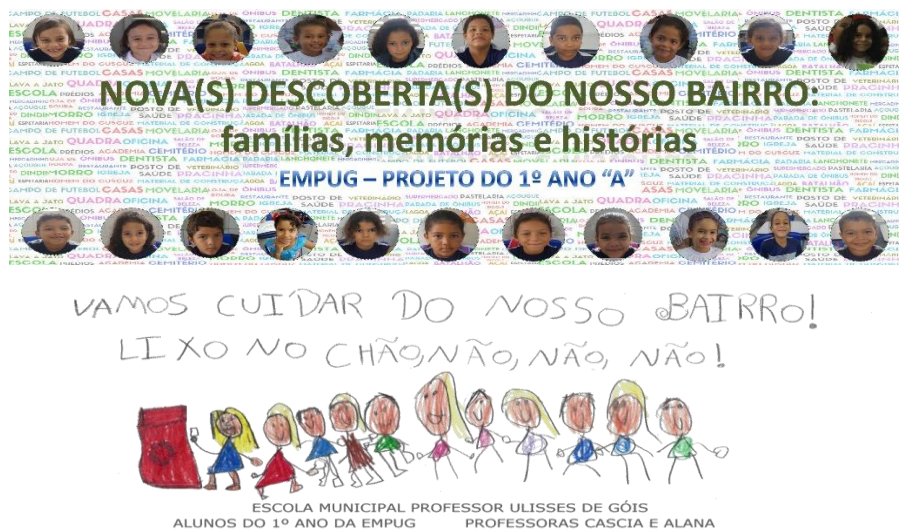


Fonte: Das autoras (2017).

Como atividades de organização, realizamos *entrevista* oral com o líder comunitário, que narrou sua trajetória e história no bairro bem como do surgimento e desenvolvimento do desfile. Nesse contato, ele ainda compartilhou seu acervo fotográfico, que contava com diversas *fotografias* de desfiles cívicos já realizados.

Além disso, em decisão coletiva, a turma decidiu levar como temática ao desfile nosso projeto e os espaços que foram conhecidos durante ações na/da comunidade inseridas no PLC. Como materiais, foram desenvolvidos *pirulitos*, com fotografias e legendas do bairro, e *faixas* (Figura 4), desenvolvidas a partir de *desenhos* e decisões dos colaboradores. A preocupação com a limpeza do bairro, ressaltada na segunda faixa, é resultado de discussões e sugestões de melhoria de Nova Descoberta a respeito da sujeira presente nas ruas.

Figura 4: Práticas de letramento em análise (3)



Fonte: Das autoras (2017).

Acerca de melhorias no bairro, houve a preocupação de trazer para discussões do PLC as problemáticas situadas da comunidade. Por isso, alunos e familiares foram levados a refletir por meio de *relatos* e *desenhos* acerca do que gostariam que fosse diferente no

bairro (Figura 5), apresentando queixas relacionadas a asfaltamento, segurança, lazer, saúde e meio ambiente.

Figura 5: Práticas de letramento em análise (4)



Fonte: Das autoras (2017).

A partir disso, reunimos os colaboradores e a equipe gestora da instituição escolar para organizar um *ofício de solicitação* à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Natal, focando em um dos pontos centrais do bairro: a praça, que estava abandonada em relação a sua manutenção. As melhorias solicitadas (pintura, consertos e serviços de jardinagem) foram realizadas após alguns meses, contribuindo para o bem estar da comunidade.

Considerações finais

Dentre os impactos observados na execução do PLC “Nova(s) Descoberta(s) do nosso bairro: famílias, memórias e histórias”, destacamos a relação entre saberes escolares e locais mobilizada, o que reforça o caráter etnográfico da investigação e traz visibilidade para temáticas e espaços relevantes no contexto situado e que normalmente não fariam parte do currículo escolar tradicional, pois partem de necessidades da comunidade (por exemplo, melhorias no bairro).

Os enunciados orais e escritos analisados neste artigo demonstram questões sociais situadas, como práticas rotineiras (desfile cívico do bairro, ida ao mercado) ressignificadas a partir de novos letramentos mobilizados a seu respeito por meio da escrita. O bairro ganha vida literária, ficando registrado por meio do *e-book* produzido, para muito além de dados geográficos do município: com suas histórias, seus membros sociais e seus lugares de memória.

Essa valorização faz com que colaboradores com habilidades e competências diversas, que vão além do conhecimento escolar, possam contribuir com as práticas como autores, segundo os interesses e as possibilidades individuais de cada um – o que, em um dispositivo didático que envolve desde crianças em fase de alfabetização a adultos, torna-se primordial. Nessa direção, as relações estabelecidas são igualitárias, constituindo-se pesquisadora, alunos, equipe escolar, agentes comunitários e familiares agentes do processo de ensino-aprendizagem, com articulação entre as esferas da escola-família-comunidade.

Além disso, o local é repensado criticamente, uma vez que os sujeitos que ali habitam experimentam novos usos das práticas letradas como ferramentas de ação. O poder do letramento – que não se limita ao fato de ser alfabetizado – é apreendido na compreensão de que, por meio de enunciados escritos, é possível atuar frente a interesses da comunidade, como o registro da memória ou as possibilidades de melhoria local.

De modo geral, foram demonstradas as questões sociais próprias do bairro, os interesses e as motivações dos sujeitos da pesquisa, as implicações do PLC na aprendizagem, a distribuição de tarefas em trabalhos colaborativos, o papel da escrita de promover acesso a novos mundos e as experiências culturais construídas a partir dos discursos dos colaboradores, mobilizados como ferramentas de atuação na vida social.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal* / Mikhail Bakhtin (Tradução: Maria Emsantina Galvão G. Pereira / revisão da tradução Marina Appenzellerl] — 2ª edição — São Paulo Martins Fontes, 1997.

BAZERMAN, C. *Gênero, agência e escrita*. (Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel) – 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2011.

CAIRNEY, T. H. Literacy diversity: Understanding and responding to the textual tapestries of home, school and community. In: *Portraits of Literacy across families, communities and schools* (Orgs. ANDERSON, J.; KENDRICK, M; ROGERS, T; SMYTHE, S.). London:

Lawrence Erlbaum Associates, 2005. Disponível em: < <http://ebookers.org/0805848606/> > Acesso 12 Dez 2019.

ERICKSON, F. Qualitative methods in research on teaching. In: M. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (pp. 119-161). New York: Macmillan, 1990. Disponível em: < <https://bit.ly/2wBW7f2> > Acesso em: 10 Abr 2020.

GRABILL, J. T. *Community literacy programs and the politics of change*. Albany: State University of New York Press, 2001.

KLEIMAN, A. B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. / Angela B. Kleiman, Juliana Alves Assis (organizadoras). Campinas: Mercado de Letras, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LANDIS, D.; MIRSEITOVA, S. *Knowing what's local: ethnographic inquiry, education and democracy*. Charlotte: Information Age Publishing, 2014. Disponível em: < <https://goo.gl/3oor4h> > Acesso em: 10 Jan 2020.

LEFFA, V. A Linguística Aplicada e seu compromisso com a sociedade. In: *Anais do VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte: Associação de Linguística Aplicada do Brasil, 2001. Disponível em: < http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/la_sociedade.pdf > Acesso em: 15 Abr 2020.

OLIVEIRA, M. S. Gêneros textuais e letramento. In: *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010a. Disponível em: < <http://wac.colostate.edu/siget/rbla/socorro.pdf> > Acesso em: 10 Abr 2020.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. *Projetos de letramento e formAÇÃO de professores de língua materna*. Natal: EDUFRN, 2014. Disponível em: < <https://bit.ly/2Jh5NOU> > Acesso em: 25 Abr 2020.

SANTOS, A. D. G. *Programa "Engajando famílias na escola": estratégias, possibilidades e desafios*. 2015. 234 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem, UFRN, Natal, 2015. Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21252/1/AlanaDrizieGonzattiSantosDISSERT.pdf> > Acesso 15 Abr 2020.

SANTOS, A. D. G.; GOMES, R. C.; OLIVEIRA, M. S. (Org.). *Nova(s) Descoberta(s) do nosso bairro: famílias, memórias e histórias*. 1.ed. Natal: Caule de Papiro, 2017. v.1. 100p. *E-book*. Disponível em: < www.novasdescobertas.com.br > Acesso 18 Dez 2019.

SANTOS, A. D. G.; OLIVEIRA, M. S. Escola-família-comunidade: pistas para o engajamento colaborativo em práticas de letramento. In: *Letramentos em cena*. João Pessoa: Ideia, 2017 (p. 549-560). Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/323384614_Letramento_em_Cena > Acesso 29 Set 2019.

SANTOS, A. D. G.; OLIVEIRA, M. S. Letramento comunitário e ação docente: saberes em diálogo e (re)configurações identitárias. In: *Letramentos na, para e além da escola.* / Dorotea Frank Kersch, Glícia Azevedo Tinoco, Renata Garcia Marques e Vaneíse Andrade Fernandes (Org.) 1ª edição. Campinas: Editora Pontes, 2020.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice.* Cambridge: Cambridge University Press, 1984.